Recital

Revista de Educação,
Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

PARTICIPAÇÃO NO VII CURSO DE VERÃO EM IMUNOPARASITOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM)

Participation in the VII Summer Course in Immunoparasitology of the Federal University of the Triângulo Mineiro (UFTM)

Thales Lemos PIMENTEL
Universidade Federal de Viçosa
thales.pimentel@ufv.br

Resumo
Relato sobre a participação no "VII Curso de Verão em Imunoparasitologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro" e explanação sobre o trabalho "Anos Potenciais de Vida Perdidos em decorrência da AIDS no estado de Minas Gerais no período de 2013 a 2017" apresentado no mesmo.

Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Anos Potenciais de Vida Perdidos. Infectologia.

Abstract
Report on participation in the "VII Summer Course in Immunoparasitology at the Federal University of Triângulo Mineiro" and explanation of the work "Potential Years of Life Lost due to AIDS in the state of Minas Gerais in the period 2013 to 2017" presented in the same.

Keywords: Acquired Immunodeficiency Syndrome. Potential Years of Life Lost. Infectious Disease Medicine.

COMUNICAÇÃO

Entre janeiro e fevereiro de 2020, um importante evento relacionado ao campo da Medicina Tropical e Infectologia ocorreu na cidade de Uberaba – MG, o VII Curso de Verão em Imunoparasitologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Este evento é organizado anualmente pelo Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical e Infectologia da UFTM. O programa possui duas áreas de concentração, a saber: Parasitologia e Imunologia Aplicadas e Clínica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Vale ressaltar que a participação neste curso é uma oportunidade de grande relevância aos discentes da área da saúde, os quais podem ter maiores conexões com a natureza científica das universidades públicas, por meio de exposições teóricas e práticas dos projetos desenvolvidos na instituição.

Figura 1 - Logo oficial do Curso de Versão em Imunoparasitologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM



Fonte: Site oficial do evento, disponível em: https://imunoparasitologia.wixsite.com/cvipuftm.

Em vista a temática do referido evento, desenvolvemos um trabalho acerca de uma das mais complexas questões não só da infectologia como também da saúde pública mundial das últimas décadas, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). O objetivo deste estudo foi calcular o quantitativo de Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP) em decorrência da AIDS no estado de Minas Gerais nos anos de 2013 a 2017. Tal variável permite estimar quanto tempo uma pessoa teria vivido, em média, caso não tivesse morrido prematuramente, sendo importante indicador de impacto socioeconômico de um agravo.

Acerca do método, a pesquisa caracterizou-se como um estudo quantitativo, retrospectivo, tendo por base os dados secundários referentes aos óbitos por AIDS alocados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Fez-se uso dos códigos B20 a B24 da Classificação Estatística Internacional de Doenças 10ª (CID-10). Para o cálculo dos APVP, utilizou-se a técnica de Romeder e Whinnie (1997), que estabelece o limite para o cálculo considerando a vida média da população, que em decorrência da expectativa de vida dos mineiros, a idade adotada foi de 75 anos. Os resultados evidenciaram a AIDS como responsável por 3.985 óbitos de indivíduos de até 75 anos, entre os anos de 2013 a 2017 no estado de Minas Gerais, totalizando 123.778 APVP. Tanto o número de óbitos quanto a quantidade de APVP foram maiores na faixa de indivíduos entre 30 e 55 anos, sendo um problema socioeconômico para o estado, visto nessa faixa etária os indivíduos estarem no ápice da idade economicamente ativa.

Ante ao supracitado, ratifica-se a permanência da AIDS como uma grave questão de saúde pública e, como tal, demanda atenção tanto das esferas midiática, sanitária e governamental. O

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, Vol. 2, n. 2, mai./ago. 2020.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

que se verifica na prática, entretanto, é uma abordagem limitada da temática pela mídia, atendo-se a informar apenas sobre uma única forma de infecção (sexo sem preservativo); a persistência dos profissionais da área da saúde em abordar não apenas a AIDS, mas toda a pauta de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) com extremo estigma, afastando os pacientes dos serviços; e recentemente, as tentativas do Executivo nacional em reduzir os investimentos na prevenção e no manejo adequados da AIDS, alegando despesas elevadas ao país. Segundo o Portal da Transparência, em 2019, foram repassados R$ 1,84 bilhão na compra de fármacos para o tratamento de pessoas convivendo com HIV/AIDS, valor equivalente a 0,06% do total dos gastos públicos (BRASIL, 2019). Os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde preconizam como terapia antirretroviral inicial a associação das drogas lamivudina, tenofovir e dolutegravir (BRASIL, 2018). Por outro lado, o esquema recomendado para uso na profilaxia pré-exposição (PrEP) é composto pela combinação dos antirretrovirais tenofovir e entricitabina (BRASIL, 2018).

Cabe salientar, destarte, o grande retrocesso representado pelo pensamento aludido. Atuais gastos com antirretrovirais, preservativos, PrEP e outros insumos para a prevenção e manejo adequados desse agravo, além de reduzirem o número de novos casos de infecção pelo HIV, permitem que infectados não progridam para um quadro de AIDS. Nesse sentido, a fortificação do sistema imune diminui a probabilidade de gastos com internação em leitos de alta complexidade por infecções oportunistas, como tuberculose e micoses sistêmicas. Além disso, há um aumento da sobrevida desses indivíduos, permitindo a inserção e participação ativa nos três setores da economia (RACHID, SCHECHTER, 2017). Dados dos Boletins Epidemiológicos indicam que a mortalidade por AIDS no país passou de 5,7 por 100 mil habitantes em 2014 para 4,8 em 2018 (BRASIL, 2019). Ademais, em 1996, antes do Ministério da Saúde ofertar tratamento universal aos pacientes com AIDS, a sobrevida desses era estimada em cinco anos. Os mais recentes estudos indicam que 70% dos adultos diagnosticados entre 2003 e 2007 tiveram sobrevida superior a 12 anos (BOGAZ, 2019).

Por fim, salienta-se que a temática AIDS esteve presente em momentos de discussão e debate no evento. Outrossim, o estudo propiciou um ambiente favorável a reflexões e diálogos acerca do papel dos profissionais da área da saúde frente a uma enfermidade tão estigmatizada como a AIDS, como também aos desafios e perspectivas tanto em cenário estadual quanto nacional. Em síntese, possibilitou a troca de conhecimento científico que permita o cuidado baseado em evidências.

REFERÊNCIAS

BOGAZ, C. Brasil mais do que dobra o tempo de sobrevida de pessoas com aids. **Agência Saúde**, Brasília, 28 de maio de 2019. Disponível em: https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45465-brasil-mais-do-que-dobra-o-tempo-de-sobrevida-de-pessoas-com-aids. Acesso em: 16 de set. de 2020.

BRASIL. Controladoria-Geral da União. **Portal da Transparência**. Brasília: Controladoria-Geral da União, 2019. Disponível em: http://www.portaltransparencia.gov.br. Acesso em: 16 de set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2019.** Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 72. p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 412. p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 52. p.

RACHID, M.; SCHECHTER, M. **Manual de HIV/Aids**. 10. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações Ltda, 2017.

ROMEDER, J. M; MCWHINNIE, J. R. Potential Years of Life Lost between ages 1 and 70: an indicator of premature mortality for health planning. **International Journal of Epidemiology**, Oxford, v. 6, n. 2, p. 143-151, junho 1997. Disponível em: https://doi.org/10.1093/ije/6.2.143.

Recebido em: *09 de julho 2020*

Aceito em: *21 de setembro 2020*